

Em áreas de Cerrado, predominantemente na região Centro-Oeste, encontra-se o escorpião *Tityus fasciolatus*, que ocorre também em Goiás e Minas Gerais e é responsável por eventuais acidentes nestas regiões (Yoshizawa, 2002). Possui de 4,5 a 7 cm de comprimento e padrão de coloração marrom e amarela, com três listras marrons na região dorsal e listras nas pernas e palpos (Fig. 1). São termófilos (preferem locais quentes) e vivem associados a cupinzeiros do gênero *Armitermes* (Fig. 2), (Lourenço, 2003).

Todos os escorpiões apresentam veneno em seu aguilhão e, portanto, as espécies podem causar acidentes, mas em sua grande maioria de gravidade leve, provocando somente dor local. O *Bothriurus asper* que é a outra espécie encontrada no condomínio, especialmente nas quadras 101 a 106, raramente são relatados acidentes relacionados à espécie, estes possuem um veneno com baixa toxicidade e possuem ampla distribuição em áreas urbanas, quintais e jardins, onde não há qualquer risco de envenenamento grave, (Cardoso, 2009). Todos os escorpiões atuais são terrestres. Podem ser encontrados nos mais variados ambientes, em esconderijos junto às habitações humanas, construções e sob restos de madeira e/ou entulhos de obras da construção civil. Procuram locais escuros para se esconder. O hábito noturno é registrado para a maioria das espécies. São mais ativos durante os meses mais quentes do ano (em particular no período das chuvas). Entre os seus predadores estão camundongos, quatis, macacos, sapos, lagartos, corujas, seriemas, galinhas, algumas aranhas, formigas, lacraias e os próprios escorpiões.

### **Quais as espécies de importância em saúde Pública?**

Das 1.600 espécies conhecidas no mundo, apenas cerca de 25 são consideradas de interesse em saúde. No Brasil, onde existem cerca de 160 espécies de escorpiões, as responsáveis pelos acidentes graves pertencem ao gênero *Tityus* que tem como característica, entre outras, a presença de um espinho sob o ferrão, entretanto, *Tityus fasciolatus* e *Bothriurus asper*, espécies recorrentes no condomínio Alto da Boa Vista, sequer entram na categoria de “importância médica” pela quase ausência de casos de acidentes.



Fig. 1 - *Tityus fasciolatus*.



Fig. 2 – Cupinzeiro do gênero *Armitermes*.

CARDOSO, J. L.C. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009.

LOURENÇO, W. R., CLOUDSLEY-THOMPSON, J. L., CUELAR, O., VON EICKSTEDT, V. R. D., BARRAVIEIRA, B. & KNOX, M. B. 1996. The evolution of scorpionism in Brazil in recent years. *Journal of Venomous Animals and Toxins*, 2, 121-134.

Manual de Controle de escorpiões (Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância Epidemiológica),

YOSHIZAWA, M. A. C. 2002. Estudo dos acidentes escorpiônicos no Distrito Federal de 1991-2000. Mestrado Dissertação, Universidade de Brasília, UnB.